

ATOS DOS APÓSTOLOS

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos pardos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus, como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!”

(Atos 2.1-13).

O ESPÍRITO SANTO

Alguns acontecimentos marcaram a história. Alguns deles se tornam inesquecíveis, como a naufrágio do Titanic, a bomba atômica jogada no Japão, algumas guerras específicas e tragédias naturais que mataram muita gente, como tsunamis.

Algunas pessoas se tornaram referências. Foram homens e mulheres que tiveram seus atos reconhecidos como heroicos ou seu pensamento influenciou tanto que dirigiu a mente e o coração de muitos em seu tempo e posteriormente, como os filósofos gregos. Os mártires do cristianismo deixaram um legado enorme, pois seu martírio incentivou muitos a crer no evangelho e a viver os ensinamentos de Jesus, sem medo. O tempo não conseguiu apagar a história deles.

O “Pentecostes” é um destes dias marcantes. A história da Igreja e do povo de Deus ficou marcada pelos acontecimentos ocorridos neste dia.

Antes de continuar, gostaria de falar do Pentecostes. A comemoração deste dia já era comum desde há muito tempo. Era uma festa que acontecia 50 dias (por isso penta) após a Páscoa. Jesus disse aos discípulos que deveriam esperar, juntos, até este dia, pois neste dia o Consolador seria enviado.

Como o texto diz: *“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar”*. Chegou o tão esperado dia. A curiosidade tomava conta de todos. A ansiedade

tirava o sono. A expectativa fazia a adrenalina subir. Passou-se os 50 dias de espera e eles se mantiveram, pelo menos 120 deles, pois 380 havia desistido, juntos e unidos à espera do que viria a acontecer com eles ao receberem o “Consolador” enviado por Cristo.

O fato de 380 pessoas terem desistido e abandonado a Igreja, assim como muitos nos nossos dias, nos causa repulsa, mas é compreensível. Só ficarão na Igreja os crentes. Os falsos crentes desistirão dela. Esses que abandonaram a igreja não se perderam ao saírem dela. Eles saíram porque nunca fizeram parte dela. É o que diz 1ª João 2.19, diz: *“Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”*. Toda farsa é revelada e os falsos vão embora. Se entre os que saíram algum for crente de verdade, esses voltam.

A promessa era antiga. Havia uma expectativa em Israel sobre um dia em especial em que algo novo e transformador iria acontecer. Em Joel 2.28, diz: *“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se*

converterá em trevas e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o Senhor prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar”.

Para os judeus, esse dia se cumpriu, em parte, com o retorno dos cativos de Judá da Babilônia. Eles retomaram suas terras, reconstruíram as cidades e muros e reformaram o templo de Jerusalém. Mas, apesar de toda a alegria desses dias, havia o sentimento de que algo ainda maior estava para acontecer. Jesus, ao prometer o Consolador, renovou a esperança no Seu povo. Esse dia chegou!

Quem nunca cantou: *“Vento do Espírito, vem sobre nós!?”* Há um entendimento, reforçado pelas palavras de Jesus associando o movimento do nascido do Espírito com o vento, de que o Espírito Santo é como um “Vento”. Cantamos e falamos dEle como um vento, porém, neste texto, não é isso que acontece, veja: *“De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados”*.

Imaginemos a cena: Os 120 discípulos estavam no cenáculo há cerca de 50 dias reunidos à espera do Consolador. Eles não sabiam o que iria acontecer. De repente, um som forte,

como o som de um vento impetuoso, invade o ambiente. Não havia vento algum, apenas o som. Todos ficaram assustados e atônitos, mas alegres, pois perceberam que algo estava acontecendo. Chegara a hora de conhecer o Consolador.

Sons mexem com a nossa emoção e imaginação. O toque de instrumentos pode te acalmar ou te deixar alerta. Piano, violino, lira e arpa são instrumentos que nos acalmam, Saul que o diga. Mas tambor, trombeta e alguns gritos nos deixam alertas e preocupados. No ambiente fechado em que estavam foram despertados por aquele som. Deus usou o “Som de um vento impetuoso” para alertá-los para o que viria a seguir.

Deus agiu como agirá na volta de Cristo. O texto diz que o som invadiu o local onde estavam e encheu toda a casa. Todos ouviram. Todos ficaram alertas. Como acontecerá no retorno de Jesus, em glória, quando Ele usar novamente o “Som”, mas de milhares de trombetas, sendo tocadas por anjos, para avisar a todas as pessoas, do universo inteiro, do seu retorno glorioso.

Avisados e alertados pelo “*Som do vento impetuoso*” eles estavam prontos para uma nova experiência. Então: “*Apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles*”. (Releia o texto com calma para tua melhor compreensão).

O que eles viram? Viram: “*Línguas, como de fogo*”. Viram luzes descendo. Pequenas luzes flutuantes. Luzes, que por seu

pequeno formato, foram identificadas como línguas. E por seu brilho foram identificadas “*Como de fogo*”. Não eram de fogo e nem eram línguas. Apenas foram identificadas desse modo.

Desceram flutuantes, como que caindo lentamente do alto, plainando sobre eles. Muito suave. Suave como é o agir do Espírito em nós. Uma luz para cada discípulo. Não havia nem mais nem menos. Uma para cada um. Tudo planejado e executado por Deus. Ninguém recebeu duas ou mais e ninguém ficou sem receber.

É impossível que alguém, para quem Deus enviou o Seu Espírito, não o receba, com é impossível que alguém a quem Deus quer salvar, se perca.

Lembremos dos homens que foram escolhidos por Moisés para receber o Espírito, ainda no deserto. Dois deles não estavam presentes quando os demais, reunidos o receberam, mais isto não foi problema para Deus, que os alcançou lá onde estavam, e mesmo não estando presentes ficaram cheios do Espírito de Deus (Nm 11.25,26).

Quando as luzes flutuantes, identificadas como “*línguas de fogo*”, pousaram sobre cada um dos presentes, algo aconteceu: “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*”.

O que aconteceu? Ficaram cheios do Espírito Santo! Esse fato histórico é um divisor de águas. Os discípulos de antes, que

erravam e eram afoitos e medrosos, agora se transformaram, causando admiração nos observadores. Uma nova força passou a agir neles e os transformou.

Há uma grande diferença entre a possessão demoníaca e a habitação do Espírito Santo. Os demônios tomam a consciência da pessoa e passam a falar por sua boca. A vontade humana é dominada e nada pode fazer contra o demônio que o possui. O demônio lhe faz somente o mal.

A habitação do Espírito é diferente. Ele vem trazendo vida, renovando as certezas e abrindo o coração para o encontro com Deus. Ele produz em nós o que antes nos era impossível, basta ver o fruto do Espírito.

Tudo o que é de Deus fica bonito e desejável. Ele traz a certeza da salvação e da ação divina em nós. Ele nos faz agir em gratidão pela salvação recebida. Ele não toma as rédeas da nossa consciência, apenas a direciona e, lhe obedecendo, damos os passos rumo a Deus.

O Espírito Santo é a causa da nossa conversão e da transformação que acontece em nossa vida. Sem Ele é impossível que qualquer pessoa se converta. Sem o seu agir tudo o que diz respeito a Deus nos é desagradável e não teríamos o menor interesse por Ele. Não sentiríamos sua falta e não teríamos a compreensão da nossa triste situação.

Paulo falou sobre isso em Romanos 3.10-18. Veja: *“Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, á uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a tem cheia de maldição e de amargura; são os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos, há destruição e miséria; desconhecaram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante doe seus olhos”*.

Assim éramos e assim estávamos sem o agir do Espírito Santo em Nós. Em Efésios 3.2, diz: *“Entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”*.

Além da conversão, motivada pelo Espírito Santo, que é a primeira reação à Sua presença, eles também: *“Passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”*.

Falar em línguas se tornou um assunto problemático e incompreendido, principalmente no meio pentecostal. Durante boa parte da história da igreja *“Falar em línguas”* não foi problema algum e nem havia qualquer interesse nesse assunto, pois o entendimento sobre esse assunto era muito diferente do atual entre os pentecostais.

Em 1906, em Topeca, nos Estados Unidos, um grupo de crentes, nossos irmãos, desejosos de ter uma experiência mais marcante, diferente e emocional, se reuniu num local e começaram a orar, jejuar e meditar. Oravam, cantavam e gritavam. Repetiam suas orações e davam glórias a Deus, tudo de modo exagerado na busca por algo novo. Em determinado momento, já totalmente envolvidos emocionalmente, começaram a falar algo estranho, que denominamos: Glossolalia.

Essa “*Língua estranha*” que falaram não era do conhecimento da igreja. Em nenhum momento da história a igreja falou como eles falaram naquele dia. A partir desse momento passaram a defender que a pessoa só é “*Batizada*” no Espírito se falar em línguas. O que discordamos, pois ninguém crê ou se converte sem a ação direta e definitiva do Espírito, pois é Ele quem converte o nosso coração. Se é convertido, tem o Espírito!

O que seria então “*Línguas Estranhas*”? O texto bíblico dará a resposta. Veja: “*Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos pardos, medos, elamitas e os*

naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus, como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: que quer isto dizer?”

O Espírito Santo deu aos discípulos de Jesus uma capacidade impressionante e diferente. Ele fez naquele dia o inverso do que aconteceu na Torre de Babel. Lá ouve confusão de línguas. No Pentecostes houve a conciliação das línguas. Houve compreensão para salvação de muitos.

Os Apóstolos e discípulos de Jesus, mesmo sendo galileus, e sem nunca terem frequentado uma escola de línguas estrangeiras, passaram a falar “*Das grandezas de Deus*” nas línguas maternas dos ouvintes. Eles não falaram outro idioma. Eles falaram em aramaico e pessoas que falavam outras línguas os compreenderam como se falassem a língua deles.

Veja que o texto repete algumas vezes: “*Cada um os ouvia falar na sua própria língua*”. “*E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?*” “*Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?*”

Imagine que no ambiente houvessem japoneses, italianos, alemães e franceses. De repente alguém que nunca saiu do Brasil ou estudou a língua destes povos começasse a pregar e

estes estrangeiros ouvissem e entendessem o que estava sendo dito em sua língua materna, sem a necessidade de um intérprete.

O Espírito Santo não os fez falar coisas incompreensíveis. Eles falaram das grandezas de Deus e foram compreendidos. O dom recebido foi de compreensão e não de confusão. Deus fez com que pessoas simples evangelizassem pessoas de outros países que falavam outros idiomas.

Mas aí você me interpela e diz que Paulo ensinou em Coríntios que se alguém falasse em língua estranha na igreja necessitaria de um tradutor. Estaria eu errado? Não!

Corinto era uma cidade portuária e, por isso, recebia pessoas do mundo inteiro. Entre eles havia crentes. Quando visitavam a igreja queriam falar, dar um testemunho ou pregar. Como esse viajante não falava a língua dos coríntios, para se fazer entender o que ele dizia seria necessário um tradutor. Por isso Paulo regulou a situação. Se não tiver tradutor, fique calado.

Há e sempre haverá os prós e os contras. Muitos correram para ver o que estava acontecendo. Muitos ouviram, compreenderam e creram. Naquele dia, muitos se converteram. Porém entre eles havia os contrários, veja: *“Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!”*

Creio que um dos grandes problemas da igreja seja a atenção dada aos contrários. Há sempre os negativos que afirmam: *“Vai dar tudo errado!”* Criam problemas e desanimam.

Sua tarefa é esta: desanimar, zombar e fazer o possível para denegrir a imagem da igreja. O pior é que a estes damos ouvidos. Eles não merecem a nossa atenção! O que pensam não constrói nada, só destrói. Devemos desprezar as suas palavras.

Enquanto os discípulos estavam tendo uma experiência magnífica, incomparável, um mover espiritual nunca antes visto e experimentado por qualquer pessoa, aqueles homens apenas diziam: *“Estão embriagados!”*

Essa embriaguez é incentivada por Paulo quando diz que devemos: *“Encher-nos do Espírito, falando entre nós com salmos e hinos e cânticos espirituais”*. Os crentes atuais não dão a atenção que o Espírito merece. Ele continua a agir do mesmo modo como no passado. Não podemos apagar o Espírito.

Os de fora sempre criticarão a igreja e suas ações. Lembra-te que você recebeu o Espírito Santo que transformou a tua vida, e eles não. Estão sem Cristo e sem a esperança nEle. Estão cegos e impedidos de compreender ou desejar qualquer bem, vindo da parte de Deus. Lembra-te, sem o agir do Espírito Santo – *“Não há justo, nem um sequer!”*

Antes de elegê-los como inimigos, pense que eles são o alvo da tua evangelização. São as pessoas que necessitam da tua oração e atenção. Um dia você esteve entre eles. Se o Espírito Santo não te tivesse alcançado você estaria no meio deles. Seria um inimigo daqueles que agora você chama de

irmão. Não os odeie, invista na vida deles para que se tornem teus irmãos.

Este pequeno trecho da Bíblia revela algo incrível. Deus Pai enviou o Seu Filho para morrer a nossa morte na cruz. Ele nasceu e viveu obedecendo ao Pai em tudo. Se fez o Cordeiro sem defeito que morreu para tirar o nosso pecado. Aqui, neste texto, mais uma vez, Deus vem a nós. Antes Jesus Cristo veio habitar entre nós, agora, o Espírito Santo veio habitar em nós.

Temos de cuidar da nossa vida. Temos de manter a “*Casa do Espírito*” limpa para que ele tenha prazer de morar em nós.